



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

DO BUGIO **Jornal da Cidade - 05/05/2015**

MP discute cenário nas escolas estaduais

A situação estrutural, a falta de funcionários e de professores de quatro escolas estaduais localizadas no Bairro Bugio foi discutida em audiência pública realizada na manhã de ontem no Ministério Público Estadual. Na ocasião, o promotor de Justiça Cláudio Roberto Alfredo de Souza ouviu os diretores das escolas, o presidente da Associação dos Moradores, José Aragão, e representantes da Secretaria de Estado da Educação. Na audiência, ficou acordado que os diretores das instituições de ensino terão prazo de cinco dias para listarem por escrito todas as demandas das escolas para apresentar ao MPE.

Segundo José Aragão, na reunião cada diretor apresentou os problemas e dificuldades das escolas, e que a reclamação foi geral quanto à situação das obras que sempre começam e nunca terminam. Outra questão é quanto à queda de energia, que por ser fraca, os laboratórios de informática deixam de funcionar. As escolas que participaram da reunião foram: Colégio Estadual João Bosco de Andrade Lima, Doutor Francisco Rosa, Jornalista Paulo Costa e Lucflia Moraes Chaves. O promotor irá convocar ainda representantes da Escola José de Alencar Cardoso.

“O promotor ouviu cada diretor sobre os problemas das escolas. A principal reclamação é quanto às obras que se arrastam, sempre começam, mas não tem dia para acabar. Além da falta de funcionários, de professor etc. O promotor pediu que cada diretor, dentro de cinco dias, faça um relato por escrito de todas as demandas para que a partir daí ele possa tomar as medidas cabíveis e cobrar da Secretaria a resolução das questões citadas”, explicou o presidente da Associação dos Moradores do Bairro Bugio complementando ainda que uma nova audiência será marcada após as demandas serem entregues ao MPE.

Ainda de acordo com José Aragão, toda a comunidade e os diretores dos colégios saíram ansiosos da audiência e com esperança de que os problemas sejam resolvidos o quanto antes. “Estamos ansiosos, saímos com a esperança que a situação possa melhorar, para que consigamos oferecer aos alunos a educação que eles merecem. Queremos que as obras de fato de concretizem, que se encerrem e tragam melhorias, até porque vamos iniciar uma campanha de conscientização, o projeto Juventude do Bem”, depois que as escolas tiverem reformadas para conscientizar os alunos sobre a preservação das escolas”, disse.